

## **RELAÇÃO ENTRE BIOMARCADOR INFLAMATÓRIO E ATEROSCLEROSE EM CRIANÇAS COM OBESIDADE**

ROSA, Rander Junior<sup>1</sup>; ARAUJO, Junielly Priston<sup>2</sup>; SÁ, Larissa Salles Reis Cardoso<sup>3</sup>;  
NÓBREGA, Débora Nascimento<sup>4</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A obesidade infantil tornou-se um crescente problema na saúde pública em quase todos os países, incluindo o Brasil. Estudos demonstram que alteração no perfil metabólico proporciona a inflamação crônica de baixa intensidade, bem como resulta na predisposição para o desenvolvimento da aterosclerose, e estão associados na maioria das crianças com obesidade. Um Biomarcador pode refletir a fisiopatologia subjacente à doença, indicar a presença da afecção ou danos a um órgão, além de avaliar o progresso do tratamento. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa de revisão de literatura sobre biomarcador inflamatório e a sua associação com a aterosclerose em crianças com obesidade. **Material e Métodos:** Foi realizado uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas (PubMed, Science Direct, Lilacs e Google Acadêmico) entre 2015-2020. Para a confecção da presente revisão, apenas 19 artigos foram selecionados na literatura. Utilizando os termos associados: “Obesidade”, “Aterosclerose”, “marcadores inflamatórios de doenças cardiovasculares” e “Crianças”. **Resultados:** As crianças obesas apresentaram concentrações elevadas de Proteína C Reativa (PCR) em relação as crianças que tinham o índice corporal considerado normal. Os dados provenientes dos diversos estudos clínicos demonstraram a importância do biomarcador inflamatório PCR como preditores de risco para doenças cardiovascular, em especialmente aterosclerose. Esse biomarcador inflamatório tem sido associado ao risco de doenças arteriais coronarianas, onde a PCR é o mais estudado. Neste contexto sugere-se que o acúmulo de gordura visceral está diretamente associado à inflamação, com aumento da PCR. Os estudos mostram que a circunferência da cintura é a técnica mais simples e acessível, e que quando associada a níveis de PCR acima de 1 mg/L, pode auxiliar numa identificação precoce de risco para doença aterosclerótica. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das diferenças metodológicas, os poucos estudos mostraram o aumento de biomarcador inflamatório PCR em crianças com obesidade em relação as crianças não obesas. Portanto, esses achados indicam que o grupo de crianças com obesidade tem perfil de risco para aterosclerose precoce. Mais pesquisas são necessárias no intuito de identificar novos biomarcadores anti-inflamatórios, níveis de referência e de risco cardiovascular, em especial para o público infantil.

**Palavras-chave:** Aterosclerose; Biomarcador inflamatório; Criança; Obesidade.

<sup>1</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo.  
rander1junior@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Atenas - Campus Passos, Passos, Minas Gerais. junypriston19@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Atenas - Campus Passos, Passos, Minas Gerais.  
larasallescaldoso@hotmail.com

<sup>4</sup>Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz, Recife, Pernambuco.  
deborannobrega@uis.pe.senac.br